

SAÚDE DIGITAL EM DESASTRES: A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA



CENTER FOR
PSYCHOLOGY
AT UNIVERSITY
OF PORTO

Laboratório de Investigação
em Stress e Desastres

Sílvia Monteiro Fonseca

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
s.monteirofonseca@gmail.com

Sara Faria

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
sararisfaria@gmail.com

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
cqueiros@fpce.up.pt

Introdução

Durante e após a pandemia da COVID-19 as tecnologias digitais ao serviço da saúde desenvolveram-se acentuadamente, recorrendo-se agora à telemedicina, teleconsulta ou aplicações de monitorização da saúde. Conceitos como *e-health*, *m-health*, saúde digital e *apps* divulgaram-se, a que acresce a disseminação da inteligência artificial (Torres et al., 2025). Nos desastres, a sofisticação tecnológica aumentou ao nível da monitorização de risco, estratégias de prevenção, atividades de socorro, entre outras, mas no âmbito da Psicologia dos Desastres ainda é pouco visível (Brenner et al., 2026). Neste contexto, as tecnologias digitais assumem um potencial estratégico, mas a integração sistemática destas ferramentas permanece limitada, evidenciando a necessidade de enquadramentos teóricos e aplicações baseadas em evidência.

Objetivos e Área de Estudo

Pretende-se identificar o recurso à saúde digital no âmbito da atuação da Psicologia em desastres naturais, através de uma revisão da literatura automatizada em termos de associações conceituais.

Metodologia

Através do software VOSviewer (v1.6.20) foi efetuada uma análise bibliométrica em fevereiro 2026 na Web of Science, utilizando a equação de pesquisa: *digital health, e-health, m-health, app, platform* AND *(disaster, catastrophe, earthquake, flood, wildfire, hurricane, tsunami) AND (psych*)*.

Resultados

Identificaram-se 252 publicações indexadas, agrupadas pelo software em tema, ano e país, tendo emergido 3 clusters (Figura 1): desastres com associação à gestão, comunicação, prevenção/preparação, impacto na saúde e primeiros socorros psicológicos (a vermelho na figura); stress e trauma associados a outra sintomatologia psicológica como ansiedade e depressão em sobreviventes, crianças e adolescentes (a verde na figura); e saúde mental, pandemia e resiliência comunitária, associados aos social media, machine learning, inteligência artificial e desinformação (a azul na figura). Temporalmente, do stress pós-traumático e saúde mental evoluiu-se para temáticas como *social media*, preparação para o desastre e suporte social/psicológico (Figura 2), bem como de estudos em países como o Canadá, Austrália e Alemanha, para maior foco nos EUA, China e Turquia (Figura 3).

Discussão e Conclusão

Apesar de ainda existirem poucas publicações, a utilização da saúde digital na Psicologia dos Desastres encontra-se em evolução, evidenciada pelo desenvolvimento de aplicações de monitorização e intervenção psicológica, como a *PFA Mobile - Psychological First Aid for Rescuers*, a *PTSD Coach* para o stress pós-traumático, ou a *SAMHSA Disaster App*, de carácter mais abrangente, entre outras. Em Portugal, destacam-se iniciativas desenvolvidas na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, como a plataforma *SIROPH - Surveillance and Improving Rescuers' Occupational and Psychological Health* para monitorização da saúde psicológica e ocupacional de profissionais de emergência médica (Fonseca, 2021), e a *2MAPS-HOPE: Monitoring and Managing Acute Prolonged Stress - Health Online Platform and Education for Rescuers* (Faria, 2025) cuja melhoria está em curso.

Estes avanços evidenciam o potencial da saúde digital na sua acessibilidade, monitorização em tempo real e suporte psicológico em contextos de desastre (Yeamin et al., 2025). Contudo, a sua integração na prática da Psicologia dos Desastres permanece ainda incipiente, destacando-se a necessidade de investigação aplicada, validação empírica e desenvolvimento de modelos de intervenção que articulem tecnologia, evidência científica e necessidades dos contextos de crise (Brenner et al., 2026).

Bibliografia

Arifin, R., Hoffman, S., & Maheswari, R. (2026). Is it time for AI to take a leading role in Mass Trauma Mental Health Response? *Psychiatry Research*, 371748. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2025.171748>
Faria, S. (2025). *2MAPS-HOPE: Surveillance and Improving Rescuers' Occupational and Psychological Health* (Dissertação de Mestrado em Psicologia). FCPUP.
Torres, J., & Mendes, L. (2025). The working field of digital mental health: Current evidence and implementation issues for transnational apps, gamification and intelligence and virtual reality. *World Psychiatry*, 24. <https://doi.org/10.1016/j.wpsyc.2025.100000>
Yeamin, S., Sami, M., & Hassan, A. (2025). Artificial Intelligence for Mental Health Monitoring: A Solution for Digital Behavioral Health Care and Education in Emergency Mental Health Science Research, 3. <https://doi.org/10.2196/2025.100000>

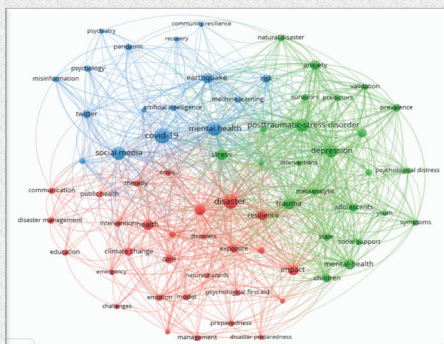


Fig. 1 - Organização por clusters temáticos.

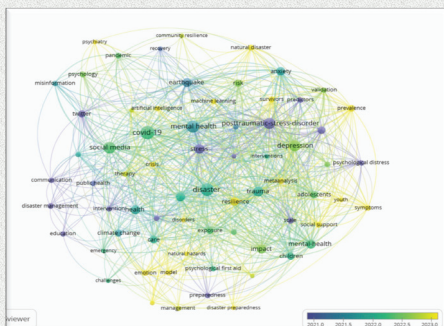


Fig. 2 - Evolução temporal dos temas.



Fig. 3 - evolução temporal dos países.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA